



APRESENTAÇÃO

Dossiê “IX Jornada Discente do PPHPBC”

Primeiramente, gostaríamos de agradecer à disponibilidade da revista Mosaico em publicar, seguindo as suas diretrizes editoriais, os trabalhos apresentados na IX Jornada Discente do Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais da FGV CPDOC. Nós, da Comissão Organizadora, tivemos um prazer imenso em elaborar um evento que reunisse propostas de pesquisas que circundam a História, a Sociologia, a Ciência Política e as Relações Internacionais, assim como áreas correlatas. Sem sombra de dúvidas, a parceria com a revista proporcionou uma enorme gratificação, especialmente por dar oportunidade aos apresentadores para divulgarem suas pesquisas. Torcemos para que esta parceria entre a Comissão da Jornada Discente e a equipe editorial da Mosaico se estenda por muitos anos.

Anualmente, a Jornada Discente do CPDOC reúne pós-graduandos e mestres para debater seus projetos e transformar o ambiente acadêmico num rico espaço de trocas de ideias. Na última edição, de 2020, a pandemia do novo coronavírus já havia se espalhado pelo mundo, obrigando as pessoas a ficarem em isolamento social. Mesmo sem a presença física de todas e todos, a Comissão Organizadora optou por realizar o evento online, para que acontecesse ainda em 2020.

Foi um grande desafio, pois nunca havia sido feito algo parecido nas Jornadas Discentes anteriores. Mesmo diante das incertezas, a nona edição do evento contou com o seu maior público, com mais de 100 trabalhos inscritos e apresentados ao longo dos três dias da Jornada. Mesas, grupos de trabalho e minicursos se tornaram grandes atrações, reunindo pesquisadores de diversos cantos do país. Tão impressionante quanto os trabalhos apresentados foi a

presença das pessoas e as resiliências encontradas para não deixarem de participar. Num dos casos mais emblemáticos, durante a crise de energia no Estado do Amapá, duas pesquisadoras que gostariam participar do evento foram até o aeroporto da capital – o único lugar com energia na cidade – para apresentar suas pesquisas.

São práticas assim que demarcam o espaço que a ciência e a universidade devem sempre ocupar em meio a um governo que menospreza as instituições de pesquisa. Assim como as duas pesquisadoras do Amapá, cada indivíduo que esteve conosco, debatendo temas sobre política e instituições, relações internacionais e cultura e memória (seguindo as linhas de pesquisa do PPHPBC), representou um ato de resistência.

Ser pesquisador já não é tarefa fácil em nosso país, ainda mais com o desmantelamento de nossas instituições de fomento e Programas de Pós-Graduação em meio ao genocídio em curso no Brasil. Por outro lado, eventos como esse nos deixam menos isolados, principalmente nesse período em que o distanciamento social é essencial para a vida. São nos espaços coletivos e de trocas que as pesquisas ganham vida, com novas perspectivas e desafios.

Em tempos em que as Fake News, a terra plana e a cloroquina são a “base intelectual” do Presidente (se é que podemos chamar disso), o conhecimento se mostra como a mais valiosa vacina. Portanto, para que nos mantenhamos firmes contra o atual governo – e contra todo o negacionismo estimulado – só há dois remédios que nós das Ciências Humanas podemos ter, bem como indicar, como tratamento precoce: a pesquisa e a divulgação científica.

Desejamos a todos e todas uma excelente leitura. Assim como a publicação, a leitura de trabalhos acadêmicos também é uma forma de valorizar a pesquisa. Em outras palavras, ler também é resistir!

Cordialmente,

Comissão Organizadora

IX Jornada Discente do PPHPBC/CPDOC/FGV